

## LDO/2016

# Casa cheia em defesa de mais verbas para a educação pública na LDO 2016

*Em audiência pública na Alesp, servidores técnico-administrativos, docentes e estudantes defenderam emendas do Fórum das Seis que pedem mais recursos para as estaduais paulistas e o Centro Paula Souza*

Esta terça-feira, 23 de junho, foi dia de luta por mais recursos para a educação pública paulista. Caravanas das três universidades e do Centro Paula Souza (Ceeteps), oriundas da capital e de várias cidades do interior, lotaram o auditório Franco Montoro, na Assembleia Legislativa. Servidores técnico-administrativos, docentes e estudantes acompanharam a audiência pública convocada pelas comissões de Finanças, Orçamento e Planejamento (CFOP) e de Ciência, Tecnologia e Informação (CCTI), a pedido do Fórum das Seis. Em algumas unidades da Unesp e da USP, houve paralisação das atividades.

Da Unesp, vieram caravanas de Bauru, Marília, Jaboticabal e Instituto de Artes, além de participações individuais de vários *campi*.

Falando em nome do Fórum das Seis, o professor Francisco Miraglia, da USP, explicou o porquê da nossa luta por mais recursos para as universidades e o Ceeteps e detalhou as emendas que queremos ver incluídas na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2016. Ele apresentou um quadro mostrando a expansão de *campi*, cursos e vagas nas universidades nos últimos anos, sem a devida contrapartida de recursos perenes.

No caso das universidades, a reivindicação do Fórum é de aumento do percentual dos atuais 9,57% para 11,6% do ICMS-QPE. No entanto, por uma questão estratégica, há várias outras emendas, com percentuais diferenciados.

Em todas as emendas apresentadas (e protocoladas por deputados do PT, PSOL e PCdoB), o Fórum defende que o texto da LDO inclua a expressão “do total do produto do ICMS”, garantindo que a base de cálculo das universidades seja idêntica à dos municípios. Isso porque, antes do repasse às universidades, o governo desconta da base de cálculo o montante destinado aos programas habitacionais e parcelas importantes, tais como: multas e juros de mora pagos em atraso, de sua dívida ativa e por autos de infração, entre outras.

“Como resultado dessa manobra, de 2008 a 2013 as universidades deixaram de receber um montante de



R\$ 1,744 bilhão”, denunciou Miraglia. Ou seja, se a base de cálculo estivesse correta, com o mesmo percentual de 9,57% as universidades teriam recebido R\$ 1,744 bilhão a mais nos últimos sete anos!

**Detalhe importante:** estas alíneas são levadas em conta quando do cálculo dos repasses aos municípios paulistas (ICMS-Quota Parte dos Municípios, correspondente a 25% do total do produto do ICMS). Portanto, as universidades reivindicam tratamento isonômico.

No caso do Centro Paula Souza, que não tem dotação orçamentária específica – a cada ano, o governador “decide” o quanto vai enviar para as ETEC e FATEC – a reivindicação do Fórum das Seis é de 3,3% do ICMS-QPE. O Fórum das Seis defende, também, uma emenda que prevê a destinação de 33% do total das receitas do Estado para a educação pública, aí inseridos os recursos para as universidades e o Ceeteps.

### **É possível mudar essa rota**

Várias entidades fizeram uso da palavra para reforçar a necessidade de





mais recursos para a educação pública paulista.

O professor João da Costa Chaves Júnior, presidente da Adunesp, conclamou os deputados a apoiarem as emendas do Fórum das Seis. “Este parlamento tem a oportunidade de impedir que esse verdadeiro tesouro da comunidade paulista vá à falência. Reconstruir esse patrimônio, com a qualidade que temos hoje, certamente levaria muito tempo”, alertou.

O coordenador político do Sintunesp, Alberto de Souza, chamou a atenção para um dos itens do quadro que mostra o crescimento das universidades de 1995 (ano de início da vigência dos 9,57%) a 2014. “Embora o número de cursos e matrículas tenha aumentado expressivamente, o total de técnico-administrativos recuou 10,7%”, assinalou.

Nas várias falas que se sucederam, foi comum a crítica aos reitores das universidades, por tentarem descarregar sobre a comunidade o ônus da crise, por meio de arrocho salarial, suspensão de contratações e outras medidas.

### Representação das reitorias

A audiência pública contou com representantes das três reitorias. Falando em nome da Unesp, o professor Roberval Daiton Vieira, chefe de gabinete da reitoria, lembrou a expansão que culminou com a criação de oito *campi*, sem que houvesse “comprometimento perene de recursos”. Ele defendeu a proposta do Cruesp, que pede a passagem dos atuais “no mínimo, 9,57% do ICMS-QPE” para “no mínimo, 9,907% do total do produto do ICMS-QPE”.

A postura atual do Cruesp é fruto das cobranças feitas pelo Fórum das Seis há muitos anos, mas que somente foram ouvidas pelos reitores em meio à forte greve de 2014.

### Fala dos parlamentares

Alguns deputados presentes também se pronunciaram. Carlos Giannazi (PSOL) condenou a “maquiagem” feita pelo governo na arrecadação do ICMS, responsável pelo “desvio de muito dinheiro das universidades”. Carlos Neder (PT) lembrou a necessidade de mobilização dos trabalhadores e estudantes para “pressionar” o governo, que tem ampla maioria na casa.

O presidente da CFOP, Mauro Bragato (PSDB), disse que trabalha na perspectiva de “costurar” uma emenda de consenso entre as bancadas e defendê-la junto ao governo.

.....  
*Na sequência de fotos, do alto para baixo, falam:  
 João Chaves (Adunesp), Alberto de Souza (Sintunesp)  
 e Francisco Miraglia (pelo Fórum das Seis)*

## 30/6, dia da provável votação, vamos voltar à Alesp!

O Fórum das Seis indica às categorias que discutam em suas assembleias a presença na Assembleia Legislativa na próxima terça-feira, 30/6, transformando a data em novo dia de **mobilização/paralisação**.

A expectativa é que o projeto da LDO vá à votação em plenário deste dia. As caravanas devem avaliar, também, a possibilidade de estender a presença na Alesp até a noite, pois o horário da possível votação é incerto. O Fórum das Seis espera ser ouvido na reunião do Colégio de Líderes, marcada para o início da tarde do dia 30. **Participe! A luta por mais recursos é vital para a educação pública!**